



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

IDEIAS EDUCACIONAIS NOS DISCURSOS DE INTELLECTUAIS DA GERAÇÃO 1870

Laisa Dias Santos (UFS) - laisadias10@gmail.com

Joaquim Tavares da Conceição (UFS) - joaquimcodapufs@gmail.com

RESUMO

Como fruto de pesquisa¹ de doutorado em andamento, este trabalho tem como objeto de estudo os projetos educacionais provenientes do movimento intelectual, convencionalmente denominado Geração 1870. Este grupo de intelectuais, formado por médicos, advogados, engenheiros, professores, jornalistas e políticos, atuou entre as décadas de 1870 e 1889 em torno de uma causa comum: a contestação dos valores e instituições imperiais. Em meio a elaboração de teorias sociais e/ou da execução de projetos modernizadores voltados, sobretudo para projetos de nação, interessou o que esta “nova geração” apresentou em termos de ideias para o contexto educacional do império brasileiro. Assim este trabalho objetiva mapear as produções de cunho educacional produzidas por 21 intelectuais da Geração 1870, percebendo para tanto os temas, tipologia, objetivos, críticas mobilizadas pelos sujeitos analisados. Para alcançar os objetivos foi utilizada a abordagem da História dos intelectuais, segundo Sirinelli (1996), e o conceito de “*habitus*”, a partir de Bourdieu (1983; 2004; 2017). Nos procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa documental, aliada a técnica da prosopografia, a partir de Stone (2010). Como fontes de pesquisa, foram analisadas leis, decretos, regulamentos, discursos parlamentares, artigos de jornais, manifestos partidários, memórias acadêmicas, livros, conferências e projetos de reformas da instrução pública elaboradas pela intelectualidade brasileira da geração 70. Ao entender as ideias como um *habitus*, ou seja, objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, foi possível perceber que os projetos de educação de membros da geração 70 contrapunham-se ao “ensino oficial” vigente, considerado insuficiente em termos qualidade do ensino, números de escolas, métodos de aprendizagem, recursos financeiros e estruturais, como a falta de profissionais qualificados, reduzido número de alunos ao qual se destinava e adequação aos interesses da coroa e da igreja católica. Assim, foi possível considerar que as ideias educacionais de membros da geração 1870 contemplaram a instrução e civilização por meio da laicização e universalização do ensino; da educação elementar como condição democrática e de desenvolvimento da nação; e da instrução técnica como uma necessidade para os novos postos de trabalho advindos principalmente da indústria e modernização da agricultura.

Palavras-chave: Geração 1870. Intelectuais. Educação.

¹ Desenvolvida com Bolsa de Doutorado Capes-Fapitec/SE



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

1 INTRODUÇÃO

O último quartel do século XIX foi marcado por um surto de novas ideias modernizadoras que primavam por “[...] reformas estruturais, que expandissem a cidadania, criassem um novo arranjo político-institucional e um mercado livre tanto para o trabalho quanto para as mercadorias” (ALONSO, 2002, p.252). Tais proposições fizeram parte de um movimento intelectual voltado para a modernidade, convencionalmente denominado “Geração 1870”. Para a autora, o movimento intelectual da Geração 1870 teve como sentido principal uma intervenção política:

Grupos politicamente marginalizados pela ordem imperial recorreram ao repertório estrangeiro e à própria tradição nacional em busca de recursos para expressar seu descontentamento. Suas opções teóricas adquirem, assim, uma dimensão inusitada: auxiliaram na composição de uma crítica ao *status quo* imperial. O movimento intelectual revela ser um movimento político de contestação. Suas obras exprimem interpretações do Brasil, críticas ao *status quo* monárquico e programas de reformas (ALONSO, 2000, p.36).

Esta geração, formada por médicos, advogados, engenheiros, professores, jornalistas e políticos, atuou entre as décadas de 1870 e 1889 em torno de uma causa comum: a contestação dos valores e instituições imperiais. Em meio a elaboração de teorias sociais e/ou da execução de projetos modernizadores voltados, sobretudo para projetos de nação, interessou o que esta “nova geração” apresentou em termos de ideias para o contexto educacional do império brasileiro. Assim este trabalho objetivou mapear as produções de cunho educacional produzidas por 21 intelectuais da Geração 1870, percebendo para tanto os temas, tipologia, objetivos e críticas mobilizadas pelos sujeitos apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Intelectuais da geração 1870 que pensaram/implementaram mudanças na esfera educacional

Nº	Integrantes da Geração 1870	Nascimento/Local	Formação superior
1	Aarão Leal de Carvalho Reis	06 de maio de 1853 - Pará	Engenheiro civil
2	Alberto Sales	24 de outubro de 1857 - São Paulo	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
3	Américo Brasiliense de Almeida e Melo	8 de agosto 1833 - São Paulo	Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

4	André Pinto Rebouças	13 de janeiro de 1838 - Bahia	Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas
5	Antonio da Silva Jardim	18 de agosto de 1860 - Rio de Janeiro	Bacharel em Letras e em Ciências Jurídicas e Sociais
6	Augusto César de Miranda Azevedo	10 de outubro de 1851 - São Paulo	Médico
7	Demétrio Nunes Ribeiro	04 de junho de 1855 - Rio Grande do Sul	Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas
8	Francisco Rangel Pestana	26 de novembro de 1839 - Rio de Janeiro	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
9	Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo	19 de agosto de 1849 - Pernambuco	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
10	Joaquim de Saldanha Marinho	04 de maio de 1816 - Pernambuco	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
11	Joaquim Francisco de Assis Brasil	29 de julho de 1857 - Rio Grande do Sul	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
12	José Leão Ferreira Souto	11 de abril de 1850 - Rio Grande do Norte	?
13	José Lopes da Silva Trovão	23 de maio de 1848 - Rio de Janeiro	Médico
14	José Mariano de Oliveira	1855 - Rio de Janeiro	?
15	Júlio César de Ferreira Mesquita	18 de agosto de 1862 - São Paulo	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
16	Júlio Prates de Castilhos	28 de junho de 1859 - Rio Grande do Sul	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
17	Lúcio Eugênio de Meneses e Vasconcelos Drummond Furtado de Mendonça	10 de março de 1854 - Rio de Janeiro	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
18	Luís Pereira Barreto	11 de janeiro de 1840 - Rio de Janeiro	Doutor em Medicina e Ciências Naturais
19	Rui Barbosa de Oliveira	05 de novembro de 1849 - Bahia	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
20	Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero	21 de abril de 1851 - Sergipe	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais
21	Tobias Barreto de Menezes	07 de junho de 1839 - Sergipe	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de informações disponíveis na FGV, CPDOC, Museu Maçônico Paranaense e Biblioteca Digital do Senado Federal.

Como fontes de pesquisa, foram analisadas leis, decretos, regulamentos, discursos parlamentares, artigos de jornais, manifestos partidários, memórias acadêmicas, livros, conferências e projetos de reformas da instrução pública elaboradas pela intelectualidade brasileira da geração 70.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2 PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE MEMBROS DA GERÇÃO 1870: críticas ao ensino oficial

De maneira geral, os escritos ou as formas de ação de integrantes da Geração 1870 objetivaram tencionar as reformas propostas pelo partido conservador², mais precisamente pelo gabinete do Barão de Rio Branco³ (1869-1875) e as da ala conservadora do partido liberal⁴. O projeto do Visconde de Rio Branco (1874), incluía uma reforma educacional em nível superior. Já o Decreto nº 7.247/1879⁵, de Leôncio de Carvalho, instituía a Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império.

A educação nos moldes do partido conservador e liberal, respectivamente, atendiam a uma “reforma dentro da ordem”, onde deveria equilibrar a crise econômica que abalava as estruturas imperiais e a manutenção dos fundamentos do *status quo*. Entre os traços dominantes da ordem tradicional (latifúndio-escravidão-monarquia) e as inovações que anunciavam seu esfacelamento (a urbanização, extinção do tráfico negreiro e a chegada de imigrantes), a reforma do ensino, promovida na gestão do Barão Rio Branco, por exemplo, desmembrou a Escola Central nas Escolas Politécnica e Militar, possibilitando assim a expansão do ensino superior e conseqüentemente o ingresso de sujeitos de vários extratos sociais. Tais mudanças, que facilitaram o ingresso nas Faculdades Imperiais e possibilitaram uma formação de sujeitos tidos como “marginalizados”, em relação as instituições saquaremas, foram acompanhadas de uma manutenção da ordem dominante. Para estes, dentre outras limitações, houve dificuldades no acesso a cargos públicos, fraudes nos concursos para as cátedras universitárias e apadrinhamentos para os cargos políticos que

² O partido conservador, ou Saquarema, segundo Matos (1987), se denominaria sempre e antes de tudo pelos conservadores fluminenses e se assim ocorria era porque eles tendiam a se apresentar organizados e ser dirigidos pela “trindade saquarema”: Rodrigues Torres, Paulino José Soares de Souza e Eusébio de Queirós.

³ Como membro do partido conservador, José Maria da Silva Paranhos Júnior, ou Barão de Rio Branco, como ficou mais conhecido, foi deputado geral pela província de Mato Grosso (1869-1875), foi cônsul em Liverpool (1876-1900) e ministro das relações exteriores (1902-1912). Disponível em: <http://atlas.fgv.br/verbetes/barao-do-rio-branco>

⁴ O partido liberal, ou Luzia, como ficou conhecido após 1842, diz respeito aos liberais, que a partir dessa data, buscavam pela oportunidade de conduzir a política de modo a assegurar o predomínio de cada grupo em seu âmbito provincial, com uma distribuição tendencialmente mais equilibrada do aparelho do Estado pelo território imperial (MATOS, 1987). O autor ressalta ainda que apesar de fazerem frente ao partido conservador na disputa pelo poder junto ao Império, “[...] era comum ouvir-se dizer, em meados do século passado, não haver nada tão parecido com um saquarema como um luzia no poder” (MATOS, 1987, p.103).

⁵ Segundo Moacyr (1937) a liberdade de ensino e a liberdade de consciência foram os principais princípios da reforma.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

continuavam a beneficiar os integrantes da classe “dominante”, em sua maioria, filhos de sujeitos ligados ao partido conservador.

Não bastasse as dificuldades encontradas fora das instituições profissionalizantes, os alunos “marginalizados” ainda estavam sujeitos, segundo Teixeira Mendes (1876, s/p), a adulterações do ensino, “[...] entregam-se cadeiras a homens que não possuem habilitações, [...] aprovações escandalosas [...] e a ignorância da mocidade como resultado”. Além disso, o uso de manuais caducos, cursos enciclopédicos a moda antiga, deficiências técnicas, o despreparo dos professores e das bibliotecas onde faltavam periódicos estrangeiros, também dificultavam a excelência do ensino (ALONSO, 2002).

É evidente que, apesar dos empecilhos dentro e fora das Faculdades, a expansão das formas de ingresso nos cursos superiores foi uma estrutura de oportunidades mais permeável e eficaz às manifestações públicas e coletivas de insatisfação política. Isso porque, formou-se nesses espaços, e a partir deles, redes pessoais/profissionais e políticas, redes de ativismo (teatros, imprensa, cafés, clubes), articuladores políticos e estratégias de transposição das mobilizações para novos contextos, o que pode justificar a magnitude do movimento intelectual da Geração 1870 não só por muitas décadas, mas também por diferentes regiões do Brasil. A Geração 1870 encontrou nas oportunidades dadas pela própria ordem, brechas para exercer uma liberdade regrada. Apesar das estruturas serem estruturantes, ou seja, uma eterna luta entre dominadores e dominados, elas também são influenciadas, pois no jogo social os agentes, na medida em que interiorizam a estrutura, externalizam uma subjetividade que nem sempre atende ao que é imposto, o que por sua vez acaba estabelecendo uma liberdade regrada dentro do espaço social. Segundo Bourdieu (1983, p. 89) “[...] em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência”.

Por meio de ideias para o “ensino”/“instrução”/“escolas” públicas e privadas, em âmbito local e/ou nacional, 21 intelectuais do grupo estudado, identificados no quadro a seguir, expressaram publicamente seus dissensos e projetos.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Quadro 2 – Produtos intelectuais elaborados por membros geração 1870 no/para o campo educacional no último quartel do século XIX

Nº	Autor	Produto intelectual (ação, ideia, projeto, proposta)	Características (temáticas, local/tipo de circulação)	Ano de publicação
01	Aarão Leal de Carvalho Reis	REIS, Aarão L. C. 1875. A instrução superior no Império. Rio de Janeiro. Typographia Luiz dos Santos.	Artigos de Jornal	1875
02	Alberto Sales	Formulou uma “Ciência da Educação”	Artigos no Jornal <i>A Província de São Paulo</i>	1877
03	Américo Brasiliense de Almeida e Melo	BRASILIENSE DE MELO, Américo. 1871. Lições de História Pátria. São Paulo, Typographia Provincial.	Aulas que viraram artigos de jornais	1877
04	André Pinto Rebouças	Projeto de Lei para a Educação, Instrução e Elevação do nível moral dos libertos	Projeto de Lei	1888
05	Antonio da Silva Jardim	Relatório apresentado ao presidente de Província do Espírito Santo sobre a implantação do método de ensino de João de Deus	Relatório	1882
		SILVA JARDIM, A da. 1884. Reforma do ensino da língua materna. São Paulo, s.n.	Conferência	1884
		Escola Neutralidade	Escola que ofertava o ensino primário laico	1884
06	Augusto César de Miranda Azevedo	AZEVEDO, A. Beriberi. These Inaugural. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1875.	Tese médica que trata da relação entre instrução, civilização e higiene	1875
07	Demétrio Nunes Ribeiro	* Curso elementar de aritmética – 1ª parte (1881); *Curso elementar de aritmética – 2ª parte (1882);	Livros didáticos	1881 e 1882
08	Francisco Rangel Pestana	Eschola do Povo	Cursos livres/Escola de	1873



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

			oposição ao ensino oficial	
		Colégio Pestana	Escola para meninas que combinava métodos suíços, americanos e alemães	1875-1879
		Projeto de lei de reorganização da instrução pública em São Paulo	Projeto de Lei	1886-1887
09	Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo	Interpelações sobre instrução pública	Discursos parlamentares	1879
10	Joaquim de Saldanha Marinho	Projetos apresentados na Câmara dos Deputados nas sessões de 1879.	Discursos parlamentares	1879
11	Joaquim Francisco de Assis Brasil	Artigos de jornal sobre a instrução pública	Jornal <i>A Luta</i>	1882
12	José Leão Ferreira Souto	Colégio Republicano	Colégio que condicionava a matrícula os pais defensores de ideias republicanos	1886
13	José Lopes da Silva Trovão	Críticas a instrução nacional baseada nos processos teológicos-metafísicos.	Folheto <i>O Combate</i>	1883
14	José Mariano de Oliveira	OLIVEIRA, J. Mariano de. 1885. <i>Contra o ensino obrigatório</i> . Rio de Janeiro. Centro Positivista do Brasil.	?	1885
15	Júlio César de Ferreira Mesquita	Artigos de jornais sobre a instrução pública e sua função no processo eleitoral	Jornal <i>A Província de São Paulo</i>	?
16	Júlio Prates de Castilhos	Reorganização do ensino primário no Rio Grande do Sul	Jornal <i>A Federação</i>	1884
17	Lúcio Eugênio de Furtado de Mendonça	Relatório sobre a instrução pública do município de Valença	Relatório da Instrução Pública	1885
18	Luís Pereira Barreto	A propósito da Universidade A nova lei sobre a matrícula de escravos	Artigos de jornais Artigos de jornais	-1880 -1881
19	Rui Barbosa de Oliveira	Reforma do ensino secundário e superior Reforma do ensino primário	Parecer/Projeto	1882 e 1883



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

20	Sívio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero	Reflexões acerca da educação brasileira do século XIX.	Discursos sobre obrigatoriedade e liberdade do ensino	1883
21	Tobias Barreto de Menezes	Projeto de Lei Nº129/1879	Projeto de Lei que previa a criação de uma escola superior feminina. Artigos de jornais sobre a instrução pública moderna	1879

Fonte: Elaborado pela autora.

Foi no púlpito, na imprensa, em eventos públicos, no parlamento, nas associações políticas, nos clubes partidários, nas sociedades científicas e por vezes no exercício do magistério público e particular, que homens letrados pensaram a educação. Suas vozes ecoavam tanto da capital do Império para as províncias, quanto das extremidades – Bahia, Recife, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Amazonas – para o centro. Em seus múltiplos lugares de fala, sujeitos pensaram, tentaram e em alguns casos efetivaram projetos, propostas e ações voltadas para a civilização e instrução em um momento em que a educação “[...] ingressava definitivamente na agenda das preocupações sociais, sendo objeto de soluções variadas para atender a uma população heterogênea que precisava ser minimamente educada e disciplinada” (GONDRA, SCHUELER, 2008, p. 11).

O objetivo principal da educação confluía para a invenção do Brasil, processo desencadeado com a emancipação política de 1822. A palavra “brasileiro” deveria ganhar outro sentido: deixava de apenas qualificar uma profissão ou designar o grupo de portugueses e seus descendentes, para então englobar também os nativos e crioulos da América, naturais da terra e os escravos africanos nascidos na colônia (MATOS, 1987). A tarefa inacabada da construção da identidade brasileira na colônia foi obra atribuída à escola. Conforme asseveraram Gondra e Schueler,

Para o conjunto de cidadãos e súditos do Império, a instrução elementar, por meio das escolas públicas de primeiras letras, era considerada um dos mecanismos fundamentais para a constituição de laços e identidades entre os habitantes do Império e o ‘mundo do governo’ ou seja, para a ‘formação do povo brasileiro’. (GONDRA; SCHUELER, 2008, p. 29).



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

O desenvolvimento da instrução pública não esteve restrito à instrução primária. Havia uma preocupação com as escolas de primeiras letras, secundárias e superiores, públicas, privadas e subvencionadas, bem como com as escolas profissionalizantes – militares, comerciais – ou especiais voltadas para o atendimento de cegos e surdos, além dos asilos, seminários, conventos e outros tipos de internatos. (GONDRA; SCHUELER, 2008). Em resposta à agenda política brasileira, membros da geração 1870, na segunda metade do século XIX, produziram programas para uma reforma estrutural, o que incluía: um novo regime de trabalho, tendo em vista a proibição do tráfico negreiro e da escravidão de africanos nascidos pós 1871; a ampliação da cidadania, para além de homens livres e grandes latifúndios; a reforma das instituições políticas; a descentralização político-administrativa e tributária; a modernização econômica e reformas do ensino.

Em se tratando de propostas de mudanças, que emergiam das experiências políticas e sociais de seus autores, as temáticas “instrução” e “trabalho” foram apresentadas no processo de construção de uma nova nação. Elas foram consideradas como “[...] um grande instrumento com que os governos afeiçoam os povos a seu jeito e de conformidade com as suas conveniências” (TROVÃO, 1883, p. 17). Como considerou o membro da geração 70:

O país tolhido nos seus assomos de independência e hombridade caiu, portanto, rendido nas mãos do soberano. Era preciso, contudo, vencê-lo e subjuga-lo de todo [...]. Para evitar porventura a convulsão derradeira da sua dignidade moribunda, não foi difícil: o trabalho e a instrução nacional [...] estavam por organizar. Então o imperante modelou o ensino pelos anacrônicos processos teológico-metafísicos dos quais a ideia de Deus e as ações do monarquismo-constitucional decorrem como verdades supremas, verificadas e axiomáticas [...]. (TROVÃO, 1883, p. 17).

Nas palavras do médico e republicano Lopes Trovão, a forma como a instrução brasileira se estruturava representava um dos meios que garantiriam o sustento da Coroa. Diante disso, “[...] os homens que renovaram a mentalidade brasileira nos fins do império, [...] ‘ensinaram o país a acreditar que a educação é a primeira entre todas as forças inovadoras da sociedade’” (VITA, 1965, p. 138). Mas, afinal, o que seria esta inovação? Para Holanda, o novo viria para suplantiar a situação educacional do Império que se caracterizou:

[...] por uma rede escolar primária bastante precária, com um corpo docente predominantemente leigo e incapaz; uma escola secundária frequentada exclusivamente pelos filhos das classes economicamente favorecidas, mantida principalmente por particulares, ministrando um ensino literário, completamente desvinculado das necessidades da nação, um ensino superior desvirtuado nos seus objetivos, e ainda – talvez esta seja a pior das heranças recebidas – com o



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

desvirtuamento do espírito da educação, em todos os graus do ensino. (HOLANDA, s/a, p. 442).

Há que se destacar que a maioria das ideias educacionais defendidas por membros da Geração 1870 não foram, pelo menos de forma imediata, aplicadas. Isso não significa que a potencialidade dos seus projetos, no campo educacional, tenha sido comprometida, haja vista que

Embora [a atividade intelectual] deva primar pela eficiência e pela eficácia, o que se deve ter, como foco, é onde ela é escoada, independentemente de ser ou não visível e de ter ou não produto palpável. Uma ideia pode ser aplicada e resultar numa instituição cultural, por exemplo, como também pode ficar no campo da abstração e, nele, permanecer ou como um projeto ou como um potencial, produto empírico a exemplo de um projeto de lei. Desse modo, o estudo do intelectual precisa atentar não somente para o campo de aplicação (social, cultural, acadêmico, político), mas também para a suposta viabilidade (espaço temporal, financeira, de público), sua projeção e o seu produto, seja ele real ou ideal. (MAGALHÃES; BARRETO, 2016, p. 68).

O contexto educacional das últimas três décadas do século XIX foi caracterizado por ações de indivíduos coletivamente orquestrados por ideias educacionais em prol de uma nação moderna, mas que, na maioria dos casos, não implementaram ou não conseguiram sustentar e/ou ampliar suas ideias e/ou projetos para um maior espaço territorial e temporal. Entretanto, as ideias que foram limitadas principalmente pela dinâmica política imperial, não perdem assim sua credibilidade, pois não é a aplicação imediata que as legitimam como relevantes, mas as tensões que puderam desestruturar o ensino oficial, centro das críticas da geração 70 no que tange às questões educacionais. Assim, se o campo é formado por tensões, onde uns agentes dependem dos outros, não há fracasso de ideias. Como bem alertou Valle (in BOURDIEU, 2017, p. 17), “[...] a vida de um, depende da morte simbólica do outro”.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Foi possível considerar que os projetos de educação de membros da geração 70 contrapunham-se ao “ensino oficial” vigente, considerado insuficiente em termos qualidade do ensino, números de escolas, métodos de aprendizagem, recursos financeiros e estruturais, como a falta de profissionais qualificados, reduzido número de alunos ao qual se destinava e adequação aos interesses da coroa e da igreja católica. Assim, foi possível considerar que as ideias educacionais de membros da geração 1870 contemplaram a instrução e civilização por meio da laicização e universalização do ensino; da educação elementar como condição



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

democrática e de desenvolvimento da nação; e da instrução técnica como uma necessidade para os novos postos de trabalho advindos principalmente da indústria e modernização da agricultura.

A partir da abordagem da História dos Intelectuais, segundo Sirinelli (1996), as pesquisas em história da educação podem ganhar em termos analíticos na medida em que, ao abandonar a pergunta sobre o sucesso ou o fracasso dos projetos educacionais, privilegiam a compreensão dos lugares que as ideias, os argumentos, a aplicabilidade e a legitimidade de projetos intelectuais ocupam no debate dos problemas sociais e de suas respectivas soluções, mesmo que seja a longo prazo.

ABSTRACT

As a result of a doctoral research in progress, this work has as its object the study of educational projects coming from the intellectual movement, conventionally denominated Generation 1870. This group of intellectuals, formed by doctors, lawyers, engineers, teachers, journalists and politicians, acted among the 1870s and 1889s around a common cause: the contest of imperial values and institutions. In the midst of the elaboration of social theories and / or the execution of modernization projects focused, especially for nation projects, interested what this "new generation" presented in terms of ideas for the educational context of the Brazilian empire. Thus, this work aims to map the educational productions produced by 21 intellectuals of the Generation 1870, perceiving the themes, typology, objectives, criticism and the means of use used by the analyzed subjects, considering the similarities and divergences between the projects elaborated. In order to reach the objectives, the approach of the History of the intellectuals was used, according to Sirinelli (1996), and the concept of "habitus", from Bourdieu (1983, 2004, 2017). In the methodological procedures documentary research was used, together with the technique of prosopography, from Stone (2010). As sources of research, laws, decrees, regulations, parliamentary speeches, newspaper articles, partisan manifestoes, academic memoirs, books, conferences and public education reform projects elaborated by the Brazilian intelligentsia of the generation 70 were analyzed. habitus, that is, objects of disputes and people ready to play the game, it was possible to perceive that the projects of education of members of the generation 70 were in opposition to the "official education" in force, considered insufficient in terms of quality of education, numbers of schools, learning methods, financial and structural resources, such as the lack of qualified professionals, the reduced number of students for which it was designed and the adequacy of the interests of the crown and the Catholic Church. Thus, it was possible to consider that the educational ideas of members of the 1870 generation contemplated instruction and civilization through the secularization and universalization of teaching; of elementary education as a democratic and developmental condition of the nation; and technical education as a necessity for the new jobs arising mainly from the industry and modernization of agriculture.

Keywords: Generation 1870. Intellectuals. Education.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império.** São Paulo: Paz e Terra, 2002, 392 p.

ALONSO, Angela. **Crítica de contestação: o movimento reformista da geração 1870.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol. 15, nº 44, outubro 2000.

BARROS, Roquer Spencer Maciel de. **A ilustração brasileira e a ideia de universidade.** São Paulo: EDUSP, 1986.

BOURDIEU, Pierre. O campo intelectual: um mundo à parte. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004, p.169-180.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus.** Tradução Ione Ribeiro Valle et al. Revisão técnica Maria Tereza de Queiróz Piacentini. 2. ed. 1. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Diretor). **O Brasil Monárquico: declínio e queda do império.** Coleção História Geral da Civilização Brasileira. V 6, n 2. Bertrand Brasil, s/a.

MAGALHÃES, Justino Pereira de; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Os intelectuais e a educação – abordagem histórica e biográfica. **Revista Educação em Questão,** Natal, v. 54, n. 41, p. 61-85, maio/ago. 2016.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.